

Docência Universitária nas pesquisas na área de Educação e Ensino de Ciências na UFBA

Mara Aparecida Alves da Silvaⁱ 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, BA, Brasil

Lúcia Gracia Ferreiraⁱⁱ 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, BA, Brasil

Resumo

Este artigo teve como objetivo conhecer como o tema da docência universitária vem sendo difundido nas dissertações e teses em dois repositórios da UFBA. Foi realizada no ano de 2019, a partir de uma pesquisa qualitativa, exploratória, tipo estado da questão. Para isso, foram visitadas o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia, com interesse específico no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Os resultados mostraram poucos estudos sobre o tema no primeiro programa e nenhum estudo no segundo. Desse modo, a docência universitária se revela como campo profícuo de investigações e tema emergente.

Palavras-chave: Docência Universitária. Ensino Superior. Saberes Docentes.

University Teaching in Research in Education and Science Teaching at UFBA

Abstract

This article aimed to understand how the subject of university teaching has been disseminated in dissertations and theses in two UFBA repositories. It was carried out in 2019, based on a qualitative, exploratory, state-of-the-matter type of research. For this, the Institutional Repository of the Federal University of Bahia was visited, with specific interest in the Graduate Program in Education and in the Graduate Program in Teaching, Philosophy and History of Sciences. The results showed few studies on the subject in the first program and no study in the second. In this way, university teaching reveals itself as a fruitful field of research and an emerging theme.

Keywords: University Teaching. University education. Teaching Knowledge.

1 Introdução

O tema em questão - docência universitária - é emergente, cujas discussões no âmbito social, histórico, político, institucional e pedagógico, são necessidades atuais (FERRAZ; FERREIRA; NOVA, 2021; FERREIRA; D'ÁVILA; ZEN, 2020; NOVA, 2020; VEIGA, 2016; FERREIRA; BEZERRA, 2015; D'ÁVILA, FERREIRA, 2016;

D'ÁVILA, VEIGA, 2013 etc.). Nesta perspectiva, o debate deve ser contínuo e abranger processos formativos e aprendizagens constantes.

Este texto tem como foco o tema da docência universitária que vem, nos dias atuais, passando por muitas tensões que estão ligadas, principalmente, ao seu saber e fazer. Desse modo, os docentes que atuam nas universidades, vem sofrendo as pressões, principalmente, ligadas ao ensino remoto, alternativa viável para o funcionamento de ensino, que alguns estudos já vêm remetendo ao tema (SOUZA; FERREIRA, 2020, 2021; FERREIRA, FERREIRA; ZEN, 2020; FERRAZ; FERREIRA; FERRAZ, 2021; LEITE; TORRES; CUNHA, 2020; FERREIRA; ATAIDE; FRANCISCO, 2020). Esse novo modo de “ensinar”, vem colocando em “xeque” o saber-fazer dos professores, que precisaram reinventar-se (prática pedagógica e ser professor), devido a pandemia do novo coronavírus, que impossibilita o contato físico entre as pessoas, devido a necessidade de isolamento social para evitar a transmissão.

Assim, “as novas, urgentes e imprevisíveis necessidades pedagógicas requerem amplitude no arsenal de saberes para a escolha de estratégias” (FERRAZ; FERREIRA; NOVA, 2021, p. 164). Desse modo, é preciso afirmar que não há dúvidas, na docência universitária, sobre seu lugar do saber. Nesse âmbito, objetivamos neste artigo, conhecer como o tema da docência universitária vem sendo difundido nas dissertações e teses em dois repositórios da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

2 Metodologia

A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, pois segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 21) “[...] responde a questões muito particulares [...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Esta possibilita entender e revelar os conhecimentos (significados) construídos pelo homem.

Ainda, é de natureza exploratória, por possibilitar que o fenômeno a ser investigado seja explorado, pois “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Prodanov e Freitas (2013, p. 52) complementaram que esse tipo de investigação “[...]

possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos”.

O estudo aqui posto se aproxima de uma revisão de literatura, tipo estado da questão¹, que, segundo Moreira e Caleffe (2008, p. 27) “[...] é possível identificar as principais tendências de pesquisa na área de interesse, as eventuais lacunas e os conceitos importantes que estão sendo usados”. No caso específico deste trabalho, a nossa área de interesse foi de Educação e Ensino de Ciências da Universidade Federal da Bahia (UFBA), representadas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC), respectivamente.

Essa pesquisa foi realizada no ano de 2019, no Repositório Institucional da UFBA (RI-UFBA)², mais especificamente, nos repositórios dos referidos programas. Devido a amplitude da área, optamos por um recorte e buscamos por pesquisas cujo tema se concentram nos saberes docentes dos professores do Ensino Superior.

Essas considerações fortaleceram a importância deste estudo tanto na área de Educação quanto na articulação dos Saberes Docentes com a Docência Universitária, pois podem revelar dados importantes (lacunas, potencialidades, saberes mobilizados, práticas pedagógicas, gestão da classe e da matéria, etc.) para refletir sobre a melhoria da qualidade da formação dos professores que atuam no Ensino Superior. Diante disso, concordamos com Silva e Ferreira (2020, p. 2) “[...] é essencial a consolidação de professores com uma formação baseada na mobilização de saberes específicos da profissão” e complementam o seu entendimento de “[...] que a educação é um campo complexo, que exige, para ela, a formação de profissionais que entendam a sua dinâmica e complexidade” (ibid.).

Delimitamos o período de publicação das dissertações e teses, restringindo aos últimos cinco anos (2014-2019³), e não em uma década como procedemos ao

¹ Segundo Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 7) o estado da questão leva “[...] o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance”.

² Link: <https://repositorio.ufba.br/ri/>

³ Consideramos os trabalhos do primeiro semestre de 2019, perfazendo um período de pouco mais de cinco anos. A opção do recorte temporal se deve ao momento de desenvolvimento da revisão de literatura durante o processo de doutoramento de uma das autoras.

analisar os anais do ENEQ⁴ (SILVA; FERREIRA; SILVA, 2019). Além disso, utilizamos os seguintes descritores: “Docência universitária e saberes docentes”; “Docência universitária no Ensino Superior”; “Professores do ensino superior e os seus saberes docentes” para a plataforma RI-UFBA.

No intuito de contextualizar esta pesquisa e localizarmos o nosso objeto de estudo no campo científico, procedemos a uma breve revisão de literatura, que foi aprofundada no percurso desta investigação. Além da obrigatoriedade da revisão de literatura no processo investigativo, Moreira e Caleffe (2008, p. 27) destacaram na citação abaixo, tanto a importância desse procedimento para auxiliar o investigador na contextualização do seu trabalho quanto na identificação do objeto de estudo, como sinalizamos anteriormente, além de verificar as tendências, lacunas e relações do seu problema de pesquisa.

A revisão da literatura ajuda a focar mais diretamente e a melhorar, se for o caso, o problema de pesquisa. Com a revisão da literatura é possível identificar as principais tendências de pesquisa na área de interesse, as eventuais lacunas e os conceitos importantes que estão sendo usados. Além do mais, uma boa revisão de literatura ajuda o professor/pesquisador a contextualizar o seu problema de pesquisa em um modelo teórico mais amplo. Muitas vezes, após a revisão da literatura, o enfoque da pesquisa pode mudar. Então, o mesmo fenômeno pode ser investigado sob um ângulo diferente. Portanto, o professor/pesquisador deve ser capaz de identificar na literatura temas comuns e relacioná-los com o seu problema.

A partir dessa citação, entendemos que a grande importância desse tipo de pesquisa consiste em organizar, em recortes bem delimitados, os trabalhos de investigações de diversos autores, suas informações e conhecimentos gerados em determinadas áreas de estudos, promovendo o entendimento sistematizado e panorâmico das tendências teóricas, de possíveis novas teorias emergentes, dos resultados obtidos, das metodologias utilizadas, das lacunas e contradições. Esses conhecimentos permitem organizar os novos conhecimentos gerados pelos trabalhos desenvolvidos, possibilitando aos pesquisadores uma visão holística das discussões que permeiam a sua área de conhecimento. Além disso, eles auxiliam na criticidade

⁴ É importante destacar que a nossa opção metodológica por uma década foi devido ao fato do ENEQ ocorrer bianualmente, cujas edições investigadas foram dos seguintes anos: 2012, 2014, 2016 e 2018.

metodológica, auxiliando na identificação de lacunas e contradições e até mesmo de dados discutidos de forma equivocada, ou seja, esse tipo de estudo proporciona um rigor acadêmico ao mesmo tempo que fortalece as concepções adequadas e/ou desestrutura os equívocos das investigações.

Os dados obtidos no processo de revisão foram analisados, a partir da análise de conteúdo de Bardin (2010). Seguimos as três etapas previstas no método: pré-análise (leitura flutuante); descrição analítica (estudo aprofundado do material); interpretação referencial (inferências). Posteriormente, os resultados produzidos foram tabulados e organizados de modo a promover o entendimento do todo.

5

3 Resultados e Discussões

O conhecimento elaborado por outros pesquisadores da área de Educação precisa ser difundido nos campos do magistério. Esses pesquisadores são semeadores do conhecimento. Diante disso, para que possamos também dispersar o que construímos, consideramos importante promover um levantamento das pesquisas desenvolvidas articulando a Docência Universitária com os Saberes Docentes.

Antes de remeter a esta revisão realizada, destacamos aqui dois trabalhos de levantamento cujo foco incide na docência universitária, dos quais também somos autoras. Consideramos a pertinência de mencioná-los detalhadamente, pois foram potencializadores para o desenvolvimento desta pesquisa relatada neste texto. O primeiro, intitulado “Docência Universitária: concepções e diálogos com as/nas pesquisas” (FERREIRA; GUERRA; SILVA, 2020), consistiu em entender como a docência universitária vinha sendo concebida nas diversas pesquisas realizadas na área de Educação. Após os devidos procedimentos metodológicos, de descritores, filtros e demais opções de recortes na busca das dissertações e teses no Catálogo de Dissertações e Teses (CDT) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram selecionados 23 trabalhos que abarcavam o tema de interesse, totalizando 11 dissertações e 12 teses dos anos de 2014-2016.

Na análise dos dados, constatamos que a maior produtividade pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo 16 trabalhos. O eixo temático mais discutido foi a “Formação docente/ Trajetória formativa” com 12 trabalhos. Por

outro lado, os eixos temáticos de “Identidade” e “Saberes” tiveram apenas um estudo desenvolvido e o de “Docência e raça”, dois estudos. Retomamos esse trabalho realizado para, num processo memorístico, reafirmar a carência de investigações na área aqui estudada.

Após a conclusão do referido trabalho, voltamos para a busca de pesquisas que articulassem à Docência Universitária com os saberes docentes. E, no segundo trabalho, fizemos uma análise preliminar, objetivando entender como a Docência Universitária estava sendo trabalhada na área de Educação Química (SILVA; FERREIRA; SILVA, 2019)⁵. Para isso, pesquisamos nos anais do Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), único evento nacional dessa área, encontramos 32 publicações, entre resumos e trabalhos completos, que foram apresentados nas edições desta década.

Além disso, verificamos os eixos temáticos do ENEQ que esses trabalhos foram sinalizados pelos autores e as regiões brasileiras onde as investigações foram desenvolvidas. Como resultados, verificamos que a maioria dos trabalhos foram tipificados como trabalhos completos, com abordagem qualitativa, prevalecendo o questionário como a forma mais recorrente para obter os dados. O eixo temático do ENEQ com o maior número de pesquisas foi a Formação de Professores. Ainda percebemos uma redução significativa de trabalhos sobre Docência Universitária nos anais do ENEQs a partir da edição de 2016, com um decréscimo de mais da metade das publicações. Esse fato nos chamou a atenção e simultaneamente nos alertou sobre a importância de retomar as pesquisas sobre os professores do Ensino Superior no campo da Química. E, diante dessas ponderações, tornou-se um catalisador para a busca por outras pesquisas que se concentrassem na Docência Universitária.

Iniciamos a revisão de literatura no RI-UFBA, pois apontamos a importância de situar a pesquisa realizada com a sua instituição de vinculação⁶. Optamos por um recorte e investigamos apenas a Comunidade da Faculdade de Educação. Dentro

⁵ Este trabalho foi apresentado no VII Seminário Nacional e III Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional (GEPRÁXIS), ocorrido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista.

⁶ Este texto é parte de uma tese de doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FACED) da UFBA.

dessa comunidade, direcionamos a revisão para duas subcomunidades: o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e o Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC). Diante disso, acreditamos na importância de investigar esses trabalhos e analisar se algum tem aproximação com o nosso objeto de estudo.

Para entendermos as pesquisas que foram desenvolvidas e publicadas no PPGE/UFBA, aprofundamos nas buscas e optamos em analisar tanto as teses (406 trabalhos) quanto as dissertações (540 trabalhos). Esses trabalhos se enquadraram no período proposto para este estudo de revisão, com o uso dos descritores mencionados anteriormente. O *corpus* de busca totalizou 946 trabalhos depositados. A partir de uma seleção minuciosa e de um trabalho exaustivo, localizamos três teses e uma dissertação no período estabelecido, que possuem uma aproximação com o objeto de estudo desta investigação. Os aspectos que utilizamos para a seleção foi a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave, resultados obtidos e as considerações finais de cada pesquisa do *corpus* analisado. Os resultados foram organizados no Quadro 1.

Quadro 1- Teses e Dissertação do PPGE/UFBA.

Autora	Título	Ano
Mônica de Souza Massa	Docentes de Computação: Mediação Didática e Prática Profissional (tese).	2014
Ana Verena Magalhães Madeira	Hibridismo Epistemológico e Formativo na Licenciatura em Ciências Biológicas: como os docentes de disciplinas específicas se implicam na articulação da formação inicial com a prática profissional (tese).	2014
Elisa de Araujo Gallo	A Construção da Profissionalidade Docente dos Licenciandos em Biologia, Física e Química: mediação, saberes pedagógicos e lúdico-sensíveis (dissertação)	2014
Ana Carla Ramalho Evangelista Lima	A Experiência na Docência: por uma formação que faça sentido aos professores universitários (tese).	2015

Fonte: RI/PPGE/UFBA⁷

As três teses promoveram estudos na Docência Universitária. É importante destacar que dois desses trabalhos (LIMA, 2015; MASSA, 2014) focaram mais na docência e um (MADEIRA, 2014), apesar de constituir discussões sobre os professores do Ensino Superior, o foco foi o currículo.

⁷ Link: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6620>

Ana Carla Ramalho Evangelista Lima (2015) discutiu sobre as aprendizagens geradas pela experiência que influenciam a prática pedagógica dos professores universitários. A referida autora, parte de uma abordagem (auto) biográfica de seis professores da Universidade Estadual de Feira de Santana, das mais diversas áreas, que concluíram um curso de formação continuada na própria instituição. Os dados foram obtidos a partir de suas narrativas, não promovendo um acompanhamento nas suas aulas. E concluiu que a experiência, carregada das subjetividades, é princípio do processo formativo docente.

Ana Verena Magalhães Madeira (2014) estudou os processos formativos, identitários e implicacionais de formadores de professores de Ciências Biológicas em duas instituições de Ensino Superior: União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Os dados foram obtidos por análise documental (Projetos Pedagógicos dos cursos), narrativas dos professores participantes (memórias e entrevistas) e por meio de um diário de observação, que registrou o acompanhamento da pesquisadora aos docentes participantes. A autora concluiu que as tensões entre se identificar como professor ou biólogo, a ausência de formação continuada e a prática solitária⁸ muito conteudista, dentre outros fatores, constituem no processo de hibridismo epistemológico⁹ e formativo na docência universitária, que necessita de políticas públicas e institucionais capazes de promover um desenvolvimento profissional de qualidade para o professor de Ensino Superior.

E finalmente, Mônica de Souza Massa (2014) investigou o modelo de ensino trabalhado por sete docentes do curso de Ciências da Computação da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Campus II. Os dados foram coletados pela análise de documentos, entrevistas e histórias de vida. A pesquisadora concluiu que o modelo

⁸ A autora relata que a docência universitária é uma prática solitária porque consiste em um trabalho “[...] solitário, individualista, sem espaço garantido para o diálogo com os pares que possibilite uma troca de experiências ou ações educacionais coletivas” (MADEIRA, 2014, p. 118).

⁹ A partir das referências de “Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade” (CANCLINI, 2006) e “Da recontextualização à tradução: investigando políticas de currículo” (LOPES, 2010), a pesquisadora construiu o seu entendimento de hibridismo epistemológico na docência universitária, no qual explica que “[...] se refere a processos socioculturais nos quais as estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separadas, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas (MADEIRA, 2014, p. 93).

de docência é tecnicista e embasado na racionalidade técnica e defendeu a necessidade de superação desse modelo e na busca por novas práticas articuladas com a dimensão lúdica.

Já a única dissertação localizada que se aproximou com o nosso objeto de estudo foi de Elisa de Araújo Gallo (2014). A autora investigou a formação da profissionalidade na perspectiva da Docência Universitária, na qual entrevistou e acompanhou a aula de nove professores (três de cada graduação), que ministraram componentes curriculares obrigatórios nas licenciaturas de Biologia, Física e Química da UFBA. A autora buscou entender a profissionalização por meio das mediações didáticas, saberes pedagógicos e lúdico-sensíveis dos participantes da sua investigação. A obtenção de dados foi por meio de um questionário semiestruturado, a observação das práticas pedagógicas dos sujeitos participantes e entrevistas. A pesquisadora sistematizou os dados tanto quantitativa quanto qualitativamente, no intuito de obter uma visão holística sobre a profissionalização dos docentes da área de Ciências da Natureza. Ela verificou que o curso de licenciatura em Química superava mais a Pedagogia Tradicional dando mais importância para a formação docente com linhas didáticas mais atuais. O curso de licenciatura em Biologia combinava tanto a Pedagogia tradicional quanto as pedagogias mais atuais e construtivistas para formação profissional. E o curso de licenciatura em Física, segundo a autora, foi o que mais apresentou uma marca profunda da Pedagogia tradicional (transmissiva) nas práticas pedagógicas dos professores universitários, os quais delegaram aos outros docentes dos componentes pedagógicos as questões relativas a preparação para o ensino. A autora concluiu que todos os participantes entendem a importância dos saberes lúdico-sensíveis, mas poucos os desenvolvem de forma consistente. E finalizou alertando sobre o grave problema da desarticulação dos saberes específicos com os saberes pedagógicos dos docentes universitários, fragilizando a formação da profissionalização dos cursos de licenciatura da área de Ciências Naturais.

Como sinalizamos anteriormente, optamos também por investigar um outro programa de pós-graduação da UFBA, que forma doutores na área de Ensino de Ciências, o PPGEFHC, vinculado inicialmente ao Instituto de Física da UFBA e

atualmente incorporado à FACED/UFBA. Ao analisarmos¹⁰ as 57 teses e 58 dissertações, totalizando um *corpus* de 115 trabalhos depositados, não encontramos nenhuma pesquisa que se aproximasse da discussão deste trabalho.

Desse modo, os resultados demonstram que a docência universitária se revela como sendo ainda pouco estudada nos últimos anos nos Programas de Pós-Graduação aqui pesquisados. Dialogamos com Silva (2020), que se refere ao ensino superior como uma caixa preta que precisa ser aberta. A autora remete a essa necessidade de realizar pesquisas voltadas para a pedagogia universitária, ensino superior, docência universitária, temas emergentes, para que lacunas sejam preenchidas, campos de conhecimentos sejam fortalecidos e a temática tenha cada vez mais visibilidade.

A docência universitária é uma área profícua de estudos, sejam numa perspectiva mais geral (MELO; CAMPOS, 2020; NOVA, 2020; MASETTO, 2002; ISAIA; BOLZAN, 2004) ou específica (SILVA; SILVA, 2020; BEZERRA, 2020; ARAÚJO, 2020; SANTOS; SANTANA, 2020; SANTOS; GIASSON, 2019; SILVA; AGUIAR, 2017), a temática é ampla e abrangente. Assim, os quatro estudos encontrados representam expectativas e possibilidades de fortalecimento do tema e de difusão de conhecimento. É válido afirmar que estes foram os mais recentes e que tem sido mais frequente nos estudos de doutoramento do que de mestrado.

4 Considerações finais

Buscamos neste texto conhecer como o tema da docência universitária vem sendo difundido nas dissertações e teses em dois repositórios da UFBA. Ressaltamos que a pesquisa realizada nos possibilitou responder ao objetivo traçado, remetendo a necessidade de fortalecimento da temática nos Programas de Pós-Graduação, já que esta ainda é pouco difundida nos mesmos.

¹⁰ Assim, como descrito anteriormente na seleção do repositório do PPGE/UFBA, essa análise foi de forma similar, em que fizemos a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave, resultados obtidos e as considerações finais de cada trabalho do *corpus* analisado.

As quatro pesquisas analisadas investigaram a docência universitária em dimensões distintas, o que fortalece o argumento da necessidade e/ou complexidade de seu estudo. Desse modo, quanto aos resultados, foi perceptível estudos que sinalizaram a importância da experiência como princípio formativo do professor de Ensino Superior; que destacou a necessidade de políticas públicas institucionalizadas para a formação continuada do docente universitário, auxiliando na superação das tensões de identificação entre a formação específica (no caso da pesquisa, biólogo) com a profissão professor; que identificou um modelo de ensino tecnicista fundamentado na racionalidade técnica nas salas de aula universitárias investigadas e argumentou sobre a importância de mudanças nas práticas pedagógicas identificadas, e; que alertou sobre a desarticulação entre os saberes específicos dos cursos de graduação participantes do estudo (no caso, três licenciaturas da UFBA: Biologia, Física e Química) com os saberes pedagógicos, que pode refletir na precarização da formação dos futuros professores da área de Ciências da Natureza.

Vale salientar que foram poucos os estudos encontrados nas plataformas investigadas da UFBA (PPGE e PPGEFHC), portanto, a docência universitária, como campo profícuo de investigações se torna ainda maior. A partir desses trabalhos, percebemos algumas deficiências na formação e atuação dos professores de Ensino Superior em diversas áreas de conhecimento. Por isso, torna-se fundante adentrar ainda mais nos territórios do magistério superior, propondo mais estudos e debates tanto da formação docente quanto dos currículos, sem deixar de refletir sobre a cultura acadêmica e as políticas públicas. Assim, estimamos que este estudo possa despertar no leitor o interesse pela temática da docência universitária e o amplo debate que está em volta dela.

Referências

ARAÚJO, M. A. O. Bacharéis na docência: educação contábil na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. (Org.). **Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 219-230.

BEZERRA, P. O. Docência, arte e formação humana: olhares e composições para reinventar a educação. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. (Org.). **Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 93-108.

D'ÁVILA, C.; FERREIRA, L. G. Aprendizagem da docência e profissionalidade de docentes universitários iniciantes. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade**. Teresina, Ano 21, n. 35, jul./dez 2016. p.5-22. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7441>. Acesso em: 23 nov. 2018.

D'ÁVILA, C.; VEIGA, I. P. A. **Didática e Docência na Educação Superior: implicações para a formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FERRAZ, R. D.; FERREIRA, L. G.; NOVA, C. C. C. A docência universitária e suas interfaces didáticas: movimentos de aprendizagens. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 21, n. 68, p. 155-183, jan./mar. 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.7213/1981-416X.21.068.DS07>. Acesso em: 7 fev. 2021

FERRAZ, R. C. S. N.; FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**, n. 9, Edição especial, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4126>. Acesso em: 8 jan. 2021.

FERREIRA, L. G.; GUERRA, A. SILVA, M. A. A. As pesquisas sobre docência universitária: concepções e diálogos com a produção nacional de dissertações e teses. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. (Org.). **Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 169-183.

FERREIRA, L. G.; BEZERRA, P. O professor do ensino superior e sua formação: uma discussão necessária. **Revista de Ciências da Educação**. Americana, v. 01, n. 32, p. 05-28, jan-jun, 2015. Disponível em: <http://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/396>. Acesso em: 23 out. 2020.

FERREIRA, L. G.; FERREIRA, L. G.; ZEN, G. C. Alfabetização em tempos de pandemia: perspectivas para o ensino da língua materna. **Fólio - Revista De Letras**, v. 12, n. 2. 2020. p. 283-299. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/folio.v12i2.7453>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FERREIRA, L. G.; D'ÁVILA, C.; ZEN, G. C. Ateliês Didáticos: “ensinar” e “aprender” na docência universitária. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. (Org.). **Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 41-60.

FERREIRA, A. R.; ATAIDE, M. W. O.; FRANCISCO, D. J. Tecnologias digitais no curso de Pedagogia da UFAL: o que pensam os docentes?. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4570>. Acesso em 7 mar. 2021.

GALLO, E. A. **A Construção da Profissionalidade Docente dos Licenciandos em Biologia, Física e Química**: mediação, saberes pedagógicos e lúdico-sensíveis. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18054/1/ELISA%20GALLO%20DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Final-coriqida%20p%c3%b3s-defesa.pdf>. Acesso em 28 fev. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ISAIA, S. M. A. O.; BOLZAN, D. P. V. Formação do professor do Ensino Superior: um processo que se aprende? **Revista Educação**. v. 29, n2, p. 121-133. UFSM. Santa Maria-RS, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3845/2198>. Acesso em: 07 jan. 2020.

LEITE, M. L. S.; TORRES, G. G. S.; CUNHA, R. D. T. da. Entre sonhos e crises: esquadrinhando os impactos acadêmicos da pandemia por COVID-19 na vida de pós-graduandas(os) brasileiras(os). **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 1, n. 2, p. 7-30, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7532>. Acesso: 05 jan. 2021.

LIMA, A. C. R. E. **A experiência na docência**: por uma formação que faça sentido aos professores universitários. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18810/1/PDF%20FINAL.pdf>. Acesso em 28 fev. 2021.

MADEIRA, A. V. M. **Hibridismo epistemológico e formativo na Licenciatura em Ciências Biológicas**: como os docentes de disciplinas específicas se implicam na articulação da formação inicial com a prática profissional. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18046/1/TESE%20AVMADEIRA%20%20CD.PDF>. Acesso em 28 fev. 2021.

MASETTO, M. T. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. T. T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas-SP: Papirus, 2002.

MASSA, M. S. **Docentes de Computação**: mediação didática e prática profissional. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16702/1/monica%20de%20souza%20massa.pdf>. Acesso em 28 fev. 2021.

MELO, G. F.; CAMPOS, V. T. B. Pedagogia universitária: de práticas formativas pulverizadas à construção dos processos de desenvolvimento profissional docente. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. (Org.). **Docência Universitária e Formação Docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 17-40.

MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NOVA, C. C. C. Rememorar, refletir, situar: o ensino com pesquisa na docência universitária. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. (Org.). **Docência Universitária e Formação Docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 205-218.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, F. M. B.; GIASSON, F. F. Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. **Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Rev. Pemo)**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v1i1.3543>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SANTOS, S. L. S.; SANTANA, V. M. A literatura no ensino superior e a ludicidade: entrelaçando razão, ação e emoção. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. (Org.). **Docência Universitária e Formação Docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 129-145.

SILVA, N. G.; AGUIAR, M. C. C. Representações sociais de professores do ensino superior das ciências exatas e da natureza quanto à definição de docência universitária. **Educação & Formação**, v. 2, n. 1, p. 124-142, 2 jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i4.1918>. Acesso em: 28 fev. 2021.

SILVA, M. A. A.; FERREIRA, L. G. A formação dos formadores de química: sobre os silenciamentos legislativos e institucionais. **Boletim da Sociedade Brasileira de Ensino de Química**, n. 2, p. 2, jul. 2020. Disponível em: <https://sbenq.org.br/wp->

content/uploads/2020/07/Boletim_SBEnQ_02_17_07_2020.pdf. Acesso em: 28 fev. 2021.

SILVA, M. A. A. Convite a leitura – abrindo a caixa preta do ensino superior. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. (Org.). **Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 9-10.

SILVA, M. A. A.; SILVA, J. G. Docência universitária em Química: reflexões sobre a formação acadêmica e a atuação profissional dos professores universitários. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. (Org.). **Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 77-92.

SILVA, M. A. A.; FERREIRA, L. G.; SILVA, J. G. As Produções Científicas sobre Docência Universitária: um estudo nos Anais do Encontro Nacional de Ensino de Química. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL (GEPRÁXIS), 3., 2019, Vitória da Conquista, BA. **Anais [...]**. v. 7, n. 7. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2019. p. 2159-2172. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229304003.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. v. 13, n. 32, p. 1-19. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>. Acesso: 15 nov. 2020.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. A matrícula como direito do estudante na pandemia da COVID-19. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 44, 1-21. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8029>. Acesso em: 7 mar. 2021.

NÓBREGA-TERRIEN, S.; TERRIEN, J. O estado da questão: sua compreensão na construção de trabalhos científicos: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/eae/article/view/2148>. Acesso em: 7 abr. 2021.

VEIGA, I. P. A. **A Educação superior: políticas educacionais, currículo e docência**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

ⁱ Mara Aparecida Alves da Silva, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8662-6159>.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Doutora em Educação (UFBA); Mestre em Educação de Ciências e Matemática (UESB); Professora do curso de Licenciatura em Química do CFP/UFRB; Membro dos seguintes grupos de pesquisa: DOCFORM- Grupo de Pesquisa em Docência, Currículo e Formação/UFRB e PΞQUI - Pesquisa Ensino Extensão em Educação Química do CFP/UFRB

Contribuição de autoria: Produção e análise dos dados; Discussão dos dados; Escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9847686551428157>.

E-mail: mara@ufrb.edu.br

ii **Lúcia Gracia Ferreira Trindade**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3655-9124>.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Doutora em Educação (UFSCar). Pós-doutorado (UFBA; UESB). Professora da UFRB e UESB.
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA; Grupo de Pesquisa e
Estudos Pedagógicos/UESB e Docência, Currículo e Formação/UFRB.

Contribuição de autoria: Escrita do texto; Correções do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2208995326703695>.

E-mail: luciagferreira@ufrb.edu.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Mara Aparecida Alves da; TRINDADE, Lúcia Gracia Ferreira. Docência
Universitária nas pesquisas na área de Educação e Ensino de Ciências na UFBA.
Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.